

**DOM PEDRO II, REPÓRTER
O DISCURSO JORNALÍSTICO DO IMPERADOR DO BRASIL**

Manoella Neres Jubilato (USP)
manoella.jubilato@usp.br

1. Introdução

A comunicação tem como objetivo apresentar uma nova perspectiva sobre o discurso do segundo monarca brasileiro, Dom Pedro II, e como o imperador articulava seus escritos com objetivo de apresentar a realidade da corte brasileira, com seus problemas econômicos, políticos e do cotidiano sob uma perspectiva semelhante à estrutura da reportagem. Para dar embasamento a este argumento, utilizaremos alguns autores do texto jornalístico, como Teun A. Van Dijk (1990) e Gonzalo Martín Vivaldi (1979).

Para expor esta nova perspectiva do discurso de Dom Pedro II, editaremos nos modos fac-similar, paleográfico e interpretativo a carta de 9 de julho de 1863, dirigida à sua irmã, Januária, que vivia na Europa, na qual são abordados os assuntos: cotidiano, amenidades, política nacional e internacional e econômicos.

2. Edições fac-similar, paleográfica e interpretativa

As edições da carta aqui estudada seguem os preceitos postulados por Cambraia (2005, p. 91-103).

A edição fac-similada baseia-se no “grau zero de mediação” e é a reprodução obtida por meios mecânicos de um texto manuscrito (CAMBRAIA, 2005, p. 91-93), neste caso, uma cópia escaneada do original pertencente à coleção do bibliófilo Ruy Sousa e Silva, gentilmente cedida para esta pesquisa e que constitui o *corpus* de documentos a serem editados posteriormente em dissertação de mestrado a ser defendida em 2012.

A edição paleográfica, por sua vez, é a reprodução do modelo onde são realizadas modificações com intuito de tornar o texto mais compreensível, decodificando algumas características originais, como abreviações e inserção ou supressão de elementos por conjectura, que são inseridas em itálico – tratando-se, assim, do “grau médio de medição”, porém

mediação admissível”. Estas intervenções e procedimentos permitem apresentar o texto de uma forma acessível e apurado ao público em geral (CAMBRAIA, 2005, p. 96-98).

Edição Paleográfica

- Rio 9 de Julho de 1863
Cara Mana
Tenho andado muito cheio de trabalho estes dias.
- 5 Nada de novo alem do desenlace da questão ingleza onde a julgo que procedemos digna e moderadamente. Tive noticias tuas pelo Pio.
Todos se preparão para as eleições que
- 10 principião a 9 de Agosto, e espero *que* sejam tão pacificas como podem ser as eleições n'esses lugares pouco civilizados, embora haja algum encarniçamento nos partidos.
- 15 A colheita do café é pequena, e temos falta de dinheiro; mas com juizo e tempo tudo se remedia.
Adeus! Um abraço ao Luis e outro saudosissimo a ti do
- 20 Teu Mano do coração
Pedro

Edição Interpretativa

- Rio de 9 de Julho de 1863
Cara Mana
Tenho andado muito cheio de trabalho estes dias.
- Nada de novo além do desenlace da questão inglesa onde a julgo que procedemos digna e moderadamente. Tive notícias tuas pelo Pio.
Todos se preparam para as eleições que principiam a 9 de Agosto, e espero que sejam tão pacíficas como podem ser as eleições nesses lugares pouco civilizados, embora haja algum encarniçamento nos partidos.
- A colheita do café é pequena, e temos falta de dinheiro; mas com juízo e tempo tudo se remedia.
Adeus! Um abraço ao Luis e outro saudosíssimo a ti do
Teu Mano do coração
Pedro

3. A história por trás da carta

Em uma leitura inicial da carta editada percebemos que Dom Pedro II aborda aspectos diplomáticos, políticos, econômicos e cotidianos do Brasil do início da segunda metade do século XIX.

O primeiro indício histórico verificado na carta de 9 de julho de 1863 é o fato apresentado entre as linhas 5 e 7 – a “questão inglesa” (linha 6) nada mais é a Questão Christie, que foi o principal incidente diplomático do Segundo Reinado com a Inglaterra.

A Questão Christie foi composta de dois pequenos incidentes diplomáticos ocasionados pelo embaixador inglês no Brasil, William Christie, sendo que o primeiro incidente foi provocado pelo desaparecimento da carga do navio inglês *Prince of Wales*, naufragado em 1861, na costa brasileira do Rio Grande do Sul. Embora as autoridades brasileiras já tivessem tomado providências para apurar a responsabilidade do furto, o embaixador exigiu uma indenização de 6500 libras, ao mesmo

tempo em que pedia a presença de um oficial inglês nas investigações feitas pelo governo brasileiro.

O segundo incidente ocorreu no ano de 1862, na cidade do Rio de Janeiro, quando três oficiais da marinha inglesa, que estavam bêbados e à paisana promovendo um tumulto no bairro da Tijuca, foram detidos e levados ao distrito policial. William Christie transformou essa ocorrência policial em um conflito, demandando alguma punição para os policiais, julgados por ele, responsáveis pelo incidente, pois, pelo ponto de vista do embaixador, a marinha inglesa fora ofendida.

Como não fora atendido, William Christie surpreendeu o Império Brasileiro com ameaças que iam além da indenização de 6500 libras pela carga do *Prince of Wales* e a punição dos oficiais brasileiros envolvidos no incidente do bairro da Tijuca.

Diante deste impasse, Dom Pedro II se recusou a atender às exigências e Christie ordenou que o vice-almirante Warren bloqueasse o porto do Rio de Janeiro e aprisionasse cinco navios mercantes brasileiros, o que causou grande indignação popular no então centro da corte, havendo inclusive ameaças aos comerciantes ingleses estabelecidos na capital do império.

Para resolver este impasse o rei da Bélgica, Leopoldo I, foi escolhido e, para surpresa de muitos, foi a favor do Brasil, determinando que a Inglaterra pedisse desculpas oficialmente e devolvesse ao Brasil os navios aprisionados. E como a Inglaterra não atendeu a nenhuma das determinações do conselho, o Império rompeu suas relações com a Grã-Bretanha.

Diante da intransigência das autoridades britânicas, que colocavam em risco as relações comerciais entre os dois países, o embaixador inglês apresentou um pedido de desculpas, e assim as relações comerciais e diplomáticas foram restabelecidas.

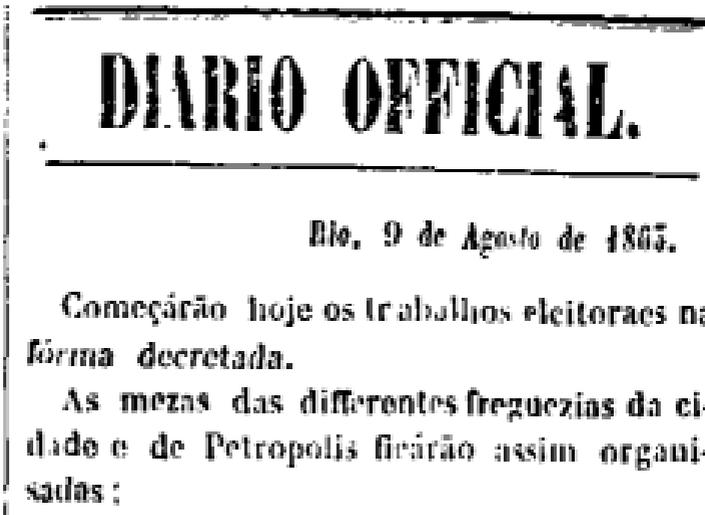
Desta maneira, embargos político e diplomático, questões como o trabalho escravo e relações mercantis foram colocadas em pauta, além da extensão do capitalismo industrial e novas perspectivas dessa vertente econômica com outras nações do globo. Todos estes fatores estabeleceram novas parcerias comerciais, que enfraqueciam a hegemonia inglesa neste período.

Mesmo assim, no ano de 1863, buscando retaliar as ações brasileiras, uma esquadra britânica realizou a prisão de um conjunto de embar-

cações que estavam em alto-mar, e o rei belga agiu a favor do Brasil no presente ano, mas foi apenas em 1865 que as relações entre Brasil e Inglaterra foram reatadas.

Já na linha 9 e 14, Dom Pedro II aborda aspectos eleitorais do Brasil abordando um plebiscito que seria realizado no dia 9 de agosto de 1863.

Recorremos ao *Diário Oficial do Império do Brasil* e verificamos que tal informação procede:



Fonte: Diário Oficial do Império do Brasil, número 153

Tais eleições ocorreram no dia 9 de agosto daquele ano, mas reparamos no texto escrito pelo Imperador, que a preocupação com o processo eleitoral ia além das questões políticas, atentava também para aspectos de segurança populacional.

Outro fato abordado na carta é a questão econômica brasileira, na linha 15, Dom Pedro II reclama que a colheita do café é pequena e que, por isso, o Brasil enfrenta dificuldades financeiras.

Pela análise os dados apresentados nos números 146 a 154 do *Diário Oficial do Império do Brasil*, na seção “Exportação”, verificou-se que a remessa do grão no início do mês de julho de 1863 era realmente pequena:

Data	Embarcações Despachadas (sacas/cidade)	Despachos de Exportação (sacas/cidade)
01/07/1863		2877 – Canal 700 - Hamburgo
02/07/1863	101 – Buenos Aires	4400 - Canal
04/07/1863	2877 – Canal e Ordens	20 – Lisboa 700 - Liverpool
06/07/1863	5000 – Canal	150 - Canal
08/07/1863	2 – Rio da Prata 1 – Southampom e escalas	490 - Havre
09/07/1863		236 - Havre
10/07/1863		1675 - Havre

Fonte: *Diário Oficial do Império do Brasil*, números 146 a 154f

* Nos dias 3 e 7 de julho não há informes de exportação de café e por conta do dia 5 de julho ser domingo, não houve fluxo na alfândega.

A presente pesquisa não encontrou quem seria o “Pio” (linha 8), que deu notícias de Januária ao Imperador. Investigações preliminares apontam que o pontífice da Igreja Católica era o Papa Pio IX, mas julgamos pouco provável que o “Pio” ao qual Dom Pedro II se refere seja o maior representante do catolicismo na época.

4. *Dom Pedro II, repórter*

Como o texto de Dom Pedro II é uma carta, não possui a estrutura de um texto jornalístico, iniciado por um parágrafo mais importante, especificação dos conteúdos, consequências diretas dos acontecimentos relatados e detalhes dos participantes das ações, mas o texto é articulado segundo as cognições sociais daqueles que participam do texto, no caso, o próprio Imperador e sua irmã, Januária, tendo como base todas as dimensões socioculturais do uso da linguagem e da comunicação (VIN DIJK, 1990).

Ao escrever sua carta, Dom Pedro II não se contenta com a pura e simples difusão da notícia breve, ele organiza seu texto de maneira clara, concisa, exata, precisa, breve, simples e com um estilo limpo no uso das palavras. É um relato informativo, livre quanto ao tema, objetivo e direto, repassando para sua irmã o seu modo de conceber o mundo e a vida como sujeito-protagonista das situações noticiadas (VIVALDI, 1979, p. 65).

A carta ainda possui todos os tópicos essenciais de um *fait divers* - o fato diverso, gênero tipicamente jornalístico, onde notícias variadas são

descritas em uma estrutura que responde às seguintes perguntas: O que? Quem? Como? Onde? Por quê? e Quando?.

Este *fait diver* foi escrito por Dom Pedro II em uma determinada data, 9 de julho de 1863, e descreve diversos fatos do momento, como a questão inglesa provocada pelo embaixador inglês no Brasil, William Christie, as eleições a serem realizadas no mês seguinte e a colheita de café na época, informando sem detalhes os fatos noticiosos e os possíveis desdobramentos dos assuntos abordados.

O Imperador trabalha o texto pressupondo os conhecimentos de mundo, crenças e interesses pessoais da irmã, e a carta, da mesma maneira que um texto jornalístico, é lida e compreendida em uma determinada situação social, assumindo normas, valores, objetivos, ideologias e interesses socialmente compartilhados.

A retórica jornalística também foi utilizada para a composição da carta, pois ao escrevê-la Dom Pedro II considera os processos de memória implícitos na compreensão do texto por parte de Januária, bem como a interpretação, formulação, recuperação e uso do conhecimento e de outras estratégias da dimensão cognitiva do discurso (BARTHES, 1971, p. 35).

Esta carta é um texto escrito dentro de um contexto social, econômico, político e familiar, não esquecendo de que as notícias descritas também são um discurso público, já que proporciona opiniões sobre os acontecimentos expostos na carta (linhas 10 a 14), quando Dom Pedro II dá sua opinião ao dizer que o Brasil seria uma terra “pouco civilizada”.

A integração entre texto e contexto é dada também pelo fato de que o discurso é feito em uma determinada situação social, sendo um ato social e, no caso de Dom Pedro II, também é um ato/discurso político, pois as escrituras políticas se encarregam de reunir de uma só vez a realidade dos atos e a idealidade dos fins, com uma forma engajada, sendo o ser e o parecer do poder (BARTHES, 1971, p. 36) e o discurso do Imperador nesta carta é comprometido em informar sua irmã dos fatos que o inquietavam e não se pode dissociar a imagem política do autor da carta.

Esta correspondência foi uma maneira encontrada para promover a interação e a comunicação entre duas pessoas. Tal carta é escrita com um discurso engajado, que exige a cognição social de ambos agentes, sendo carregada de ideologias e valores, assumindo até um caráter político, com relatos carregados de opiniões, sendo algo que pode ser vista a-

lém de uma carta corriqueira, e promovendo, assim, Dom Pedro II à função de repórter de uma época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. Escrituras políticas. In: _____. *O grau zero da escritura*. São Paulo: Cultrix, 1971.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DIÁRIO Oficial do Império do Brasil, n^{os}. 146 a 154, de 1º a 10 de julho de 1863.

VIN DIJK, Teun A. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós, 1990.

VIVALDI, Gonzalo Martín. *Generos periodísticos*. Madrid: Paraninfo, 1979.